

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES
PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Aparecida Elias Barros

**A MÚSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE SEU LUGAR NA TRANSIÇÃO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PRIMEIRO ANO DO PRIMEIRO CICLO**

Belo Horizonte
2019

PATRÍCIA APARECIDA ELIAS BARROS

**A MÚSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE SEU LUGAR NA TRANSIÇÃO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PRIMEIRO ANO DO PRIMEIRO CICLO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Múltiplas Linguagens em Educação Infantil.

Orientador: Cláudio Emanuel dos Santos

**Belo Horizonte
2019**

B277m

Barros, Patrícia Aparecida Elias, 1975-

A música [manuscrito] : uma reflexão sobre seu lugar na transição da Educação Infantil para o primeiro ano do primeiro ciclo / Patrícia Aparecida Elias Barros. - Belo Horizonte, 2019.

40 f., il.

Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientador: Cláudio Emanuel dos Santos

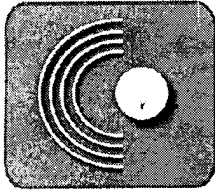
1. Educação Musical. 2. Música- Educação de crianças. 3. Música para crianças. 4. Educação de crianças.

I. Título. II. Santos, Cláudio Emanuel dos. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD-780.72

Catálogo na Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG

Bibliotecário: Moema Brandão da Silva. CRB6 1581 (Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica.)



**ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO SEPTUAGÉSIMO SEGUNDO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “A música: uma reflexão sobre seu lugar na transição da educação infantil para o primeiro ano do primeiro ciclo”, do(a) aluno(a) **Patricia Aparecida Elias Barros**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Cláudio Emanuel dos Santos (orientador) e Rivalvo Felix de Araújo.. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho A Prática DA atribuindo-lhe a nota 95, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Patricia Aparecida Elias Barros

Registro na UFMG: 2018750350

Patricia Aparecida Elias Barros

Cláudio Emanuel dos Santos

Cláudio Emanuel dos Santos

Professor(a) Orientador(a),

Rivalvo Felix de Araújo

Rivalvo Felix de Araújo.

Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha

Ana Maria de Castro Rocha

Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

Dedico este trabalho à minha família e principalmente aos meus filhos Pedro Henrique e João Paulo, que muito amo e que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Agradeço pelo incentivo, por me sustentarem em meio ao desânimo, e suportar a minha ausência em momentos importantes, auxiliando-me em minha jornada acadêmica e de vida, por ter me dado força, acreditando na concretização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter nos guiado nesta grande conquista, me capacitado, por colocar as pessoas certas e necessárias ao nosso aprendizado e nos dar força e coragem para seguirmos em frente.

Ao meu orientador, Professor Cláudio Emanuel dos Santos, pela paciência, conselhos e ensinamentos.

Aos professores do curso de Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, que foram muito importantes em minha formação acadêmica.

Às minhas colegas de turma com quem convivemos esse longo período e com quem compartilhamos muitas experiências.

Às professoras (es) da Escola Municipal Professora Maria Mazarello, que lecionam para as turmas do primeiro ano do primeiro ciclo do ensino fundamental, que gentilmente colaboraram com minha pesquisa.

Enfim, a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que este trabalho fosse concluído, nosso muito obrigado.

RESUMO

Este estudo objetivou refletir sobre o lugar que a música ocupa no período de transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde os dados foram coletados através de observações, aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas com posterior análise dos dados. Os sujeitos da pesquisa são professores do primeiro ano de uma escola pública de Belo Horizonte. Foram analisados os planejamentos trimestrais pelos professores visando investigar como a música está presente na transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental. Os diários de turma também foram analisados. Através dos relatos manuscritos e das respostas aos questionários, os professores relataram trabalhar a música no dia a dia escolar, algo que também foi observado em uma turma. Nos planejamentos trimestrais os professores registram que trabalham a música em suas aulas. Nos registros manuscritos das conversas todos estes docentes dizem utilizar muito a música neste período com os alunos em transição sempre de forma implícita, mesmo não registrado como conteúdo nos diários e no planejamento trimestral informado e registrado junto ao coordenador pedagógico.

Palavras-chave: Criança. Música. Transição escolar.

ABSTRACT

This study aimed to reflect on the place that music occupies in the transition period from early childhood education to the first year of elementary school. It is a qualitative research, where data were collected through observations, application of questionnaires and semi-structured interviews with subsequent data analysis. The research subjects are first-year teachers at a public school in Belo Horizonte. Teachers' quarterly plans were analyzed in order to investigate how music is present in the transition from early childhood education to the first year of elementary school. Class diaries were also analyzed. Through the handwritten reports and responses to the questionnaires, the teachers reported working on music in their daily school life, something that was also observed in a class. In their quarterly plans, teachers register that they work with music in their classes. In the handwritten records of the conversations, all these professors say they use music a lot in this period with students in transition always implicitly, even if not registered as content in the diaries and in the quarterly planning informed and registered with the pedagogical coordinator.

Keywords: Child. Song. School transition.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Caracterização da instituição de Ensino Fundamental e dos sujeitos da pesquisa.....	9
1.2 Conhecendo as crianças	11
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Um breve histórico da Educação Infantil/Criança.....	12
2.2 A transição entre os ambientes escolares: o interesse na temática	15
2.3 Música na educação infantil.....	17
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	19
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	21
4.1 Observando os diários de classe.....	22
4.2 Um diálogo com as professoras(res).....	23
5 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO A.....	29
ANEXO B.....	31

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz uma reflexão sobre o lugar ocupado pela música no período de transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental.

Ao longo da minha graduação em Pedagogia, tive a oportunidade de estagiar em uma Unidade Municipal de educação Infantil (UMEI) com os alunos em de 04 e 5 anos, sendo o último ano deles na instituição de Educação Infantil, já que no próximo ano eles já seriam encaminhados para escolas do ensino fundamental, e assim, passando por uma adaptação em sua rotina e em um novo ambiente escolar. Esse momento foi extremamente enriquecedor para minha formação. Seguindo com minha trajetória profissional, atualmente sou gestora administrativa em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Belo Horizonte, onde recebem todos os anos alunos oriundos de estabelecimentos de ensino de educação infantil em torno da escola, sendo, creches e escolas particulares, Escolas Municipais Educação Infantil (EMEIIs) e algumas crianças que não frequentaram nenhum tipo de instituição de ensino.

Entretanto, minha inquietação em relação a música, diz respeito a transição que a criança enfrenta quando está se adaptando a um ambiente e espaço escolar completamente diferente ao que está

estava acostumada. Onde desde o número de alunos em sala são menores e a rotina mais individualizada e orientada, e onde a música se faz muito presente em vários momentos da rotina escolar. As crianças ingressam no universo escolar cheias de expectativas e se veem em ambiente muito diferente ao que estava acostumada tanto visualmente como fisicamente, salas bem maiores e mais crianças junto a ela. Os horários a partir desse momento são controlados pelo sinal sonoro da escola, delimitando as tarefas em sala de aula e fora dela.

Inserida neste ambiente escolar e vivenciando o dia a dia da rotina fora da sala de aula, percebo que a vários momentos que a música é a principal metodologia utilizada pelos professores, e que em várias ocasiões ela se faz presente. Assim, comecei a refletir sobre o modo como ela é registrada nos documentos oficiais de registros escolares, como forma de me nortear se aquelas atividades que acontecem no dia a dia como a música, segue uma dinâmica estabelecida pelo sistema educacional. Diante disso, inicio uma pesquisa analisando e observando diários de classes, onde foram obrigatoriamente registrados pelos

docentes as atividades desenvolvidas mensalmente por disciplina em cada turma. Pude perceber que a música não é registrada como atividade e nem como conteúdo desenvolvido. Foi a partir daí que a minha inquietação aumentou de forma extrema. Mesmo sendo um momento de transição da criança, a música continua muito presente no contexto de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma reflexão sobre o lugar da música na transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental, analisando como a música vem sendo utilizada nas disciplinas pelos docentes. Este trabalho é dividido em quatro partes sendo que a primeira parte traz uma caracterização da instituição pesquisada e os sujeitos envolvidos no estudo. Na segunda parte consta um referencial teórico, na terceira parte os métodos e materiais utilizados na pesquisa, e na quarta parte, uma análise e discussão dos dados.

1.1 Caracterização da instituição de Ensino Fundamental e dos sujeitos da pesquisa

A escola onde a pesquisa foi desenvolvida encontra-se situada na regional nordeste do município de Belo Horizonte. A escola foi fundada em 1991, tendo sua arquitetura relativamente “nova” nos padrões da arquitetura das escolas do município. Além disso, é uma escola bem ampla. Foi criada e construída para receber alunos do sexto ano do ensino fundamental ao ensino médio técnico, no turno noturno, localizada à margem do Anel Rodoviário, uma malha viária de intenso fluxo de veículos, onde divide bairros de grande porte e poucas escolas públicas. Neste sentido, as poucas escolas construídas foram divididas em atendimentos de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental e outras do sexto ano ao terceiro ano do ensino médio. A escola recebia alunos para o sexto ano do ensino fundamental oriundos das demais escolas do próprio bairro e dos demais bairros ao seu redor. Assim, tanto a estrutura física como seu corpo docente eram para atendimento desse público e a escola era uma referência em qualidade no ensino fundamental com o ensino técnico.

Em 2009, para atender as novas leis de diretrizes na educação do município a escola recebeu sua primeira turma de crianças para o primeiro ano do ensino fundamental com crianças entre 05 e 06 anos de idade, encerrando gradativamente as turmas de ensino médio noturno. Em virtude disso, vieram também os professores de 1º e 2º ciclos, uma vez que o quadro de docentes teve que ser alterado e adaptado. Junto com as crianças de 1º e 2º

ciclos também vieram o Programa Escola Integrada, que atende os alunos em seu contra turno para diversas atividades esportivas, reforços escolares. Assim, a escola passa a atender os alunos em horário integral, impactando em um aumento expressivo de funcionários, monitores e professores que também passam a fazer parte de todo contexto escolar.

O ambiente escolar projetado não apresentava atrativo para as crianças pequenas, e nem era adaptável para elas, tudo foi se construindo com “elas”.

Com este novo público atendido agora pela escola, também vieram grandes desafios. Em relação a parte física, todas as salas de aula ganharam armários para organização dos materiais de consumo coletivo dos docentes, foi construído um parquinho em um espaço perto da quadra, mas que por falta de manutenção adequada e o não planejamento para a escolha de brinquedos adequados e principalmente material inadequado para a recreação dos alunos, seu uso foi de apenas dois anos e no consenso da comunidade escolar foi desativado e construído uma quadra menor e coberta, onde hoje é o local onde os alunos são recebidos pelas professoras no início do turno. O desafio em adequar também todos os colaboradores e funcionários da escola em aprender a lidar com a criança pequena. Desde o porteiro até o diretor da escola se viu diante de um novo público que exige um olhar diferente do que estávamos acostumados.

A estrutura pedagógica da escola também sofreu adaptações significativas, como o horário de recreio que passou a ser separado por idades, sendo o recreio do 1º ano monitorado pela coordenadora pedagógica geral, que faz a distribuição de alguns brinquedos, como cordas, bambolês e livros de literatura infantis. No horário de saída do turno também ocorreu mudança, as crianças do 1º ciclo são entregues para seus responsáveis dentro da sala de aula.

A biblioteca foi outro espaço que se modificou, além do seu acervo agora voltado também para os anos iniciais do ensino fundamental, incluiu horários reservados previamente para “Contação de história” e todo ambiente visual para incentivo das crianças menores à leitura, com mesas mais baixas, *pufs* e tatames distribuídos em um espaço para melhor acolher as crianças nos momentos de atividades na biblioteca.

Ao longo desses dez anos, foram realizadas inúmeras mudanças para adequação no espaço estrutural físico da escola, algo que permanece até hoje. A estrutura física da escola é bem ampla, sendo composta por 14 salas de aulas, 01 pátio, 01 cantina conjugada com refeitório, 02 vestiários, 01 banheiro para pessoas com necessidades especiais, 01 quadra

grande e 01 quadra menor, 02 salas de informática, 01 sala de artes, 01 laboratório, 01 sala de vídeo, três salas para coordenação pedagógica, 01 sala da direção e sala dos professores.

Assim, a escola atualmente atende crianças do primeiro ano do primeiro ciclo ao nono ano do ensino fundamental. Sua estrutura ainda não está totalmente preparada para os alunos do primeiro ano, algo que pode ser observado na inexistência de um parquinho para os alunos menores, mas grandes avanços já ocorreram nestes anos de acolhimento dessas crianças menores. A aquisição de materiais pedagógicos voltado para este público hoje é bem variado e atende as crianças principalmente nos horários de recreação.

A instituição também atende em contra turno com o Programa Escola Integrada, assim estes alunos do primeiro ano do primeiro ciclo chegam na escola as 08:00 h e saem as 17:20h, onde neste período se alimentam e participam de várias oficinas oferecida na escola, como: judô, ballet, capoeira, aulas de canto, aula de desenho, artesanato e reforço escolar. Hoje todos que se matriculam na rede municipal também são inscritos neste Programa de tempo integral, e de acordo com a coordenadora do programa na instituição as crianças menores são as mais frequentes nas oficinas.

1.2. Conhecendo as crianças

A instituição escolar pesquisada recebe, todos os anos, crianças vindas dos arredores, que a família previamente, no ano anterior, realizou a inscrição pelos correios e são encaminhadas pela secretaria de educação do município de Belo Horizonte para efetivarem a matrícula na escola. Possuem três salas do primeiro ano do primeiro ciclo, são turmas homogêneas com em média 25 alunos, crianças nascidas em 2012 e 2013 (6 e 7 anos), cada sala possui seu professor de referência, e uma pasta de ocorrências, onde cada aluno tem uma folha individual para suas anotações e considerações diárias.

O perfil de cada turma de acordo com as anotações da professora de referência da turma, nos diários consta um relatório sintético traçado através de reuniões pedagógicas e relatórios de professores que trabalham com a turma, nas três turmas pesquisadas apesar da maioria dos alunos serem oriundos da Educação Infantil, não se apropriaram das regras de

convivência e organização. As famílias quando solicitadas são participantes e presentes na escola, sempre comparecem as comemorações e apresentações artísticas na escola.

Alguns momentos da rotina escolar são específicas para estas crianças neste período de transição, a chegada na escola e início do turno para as aulas regulares são feitas pelos professores da turma, que ficam na quadra menor aguardando e organizando sua turma, alguns são trazidos pelos responsáveis, mas a maioria deles já dentro da escola pois estavam em contra turno na escola participando do Programa Escola Integrada, eles realizam as refeições e trocam de uniformes na própria escola. Em fila indiana a frente da professora eles fazem uma oração, muitas vezes cantada, assim vão se acalmando e levados para sua sala de aula. O recreio também foi alterado e adaptado para eles, o horário do primeiro ciclo é diferente do segundo ciclo, evitando assim o contato com as crianças maiores, sem muita opção de recreação neste momento, pois não há um parquinho é feito um recreio monitorado pelos coordenadores e auxiliares da escola, com brinquedos coletivos oferecidos para eles, como: cordas, bambolês, livros. Assim não ficam correndo de um lado para outro e interagem com as outras crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um breve histórico da Educação Infantil/Criança

Inicialmente a educação infantil era considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Todo processo educacional estava vinculado unicamente ao convívio da criança com os adultos e outras crianças com os quais a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar os desafios da vida adulta. Ao longo de muitos anos não havia uma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade educacional com os e com a comunidade na qual estavam inseridos. Essa realidade nos permite afirmar que a educação infantil, como a conhecemos hoje, realizada de forma complementar à família, é um acontecimento recente fato muito recente, que não ocorreu da mesma forma e que possui dessa forma, uma história (BUJES, 2009, p. 13).

As instituições de educação infantil surgiram entre os séculos XVI e XVII, e esse acontecimento relaciona-se ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno. Após surgirem as escolas, surgiram as creches e pré-escolas e o seu aparecimento deve-se principalmente a revolução industrial que levou as mulheres a trabalharem fora do lar. (BUJES, 2009, p. 14).

Podemos perceber que, até meados do final dos anos setenta, no que se refere a legislação, quase nada foi feito para garantir a oferta desse nível de ensino. Foi na década de oitenta, que diferentes setores da sociedade, como organizações não-governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil e outros, começaram um movimento objetivando sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento. Historicamente, os direitos da criança a educação levaram quase um século para se concretizarem, e foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido (PASCHOAL & MACHADO, 2009).

Como dito anteriormente, a constituição brasileira é que estabelece por lei o direito de todo cidadão brasileiro a educação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Em seu artigo 208, o inciso IV coloca como dever do Estado com a educação, sua oferta em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade. É importante destacar que esta lei foi um marco significativo na transição das creches que anteriormente vinculadas à área de assistência social, passando a ser então, de responsabilidade da educação. Uma nova significação foi dada a essas instituições que deixaram de ser vistas como apenas cuidadoras de crianças, passando a possuir também um papel educacional.

Após a constituição de 1988 foi aprovado o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) por meio da lei 8069/90 que regulamentou através do artigo 227 da Constituição Federal concedeu as crianças Direitos Humanos. Passando a reconhecê-las como pessoas em

condições peculiares de desenvolvimento, não as considerando como adultos e garantindo-lhes os seus direitos, assegurados em lei especial. De acordo com seu artigo 3º:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990).

Foi através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/ 96) que a educação infantil passou a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica, apresentando como finalidade o desenvolvimento integral físico, psicológico, intelectual e social da criança. Sendo oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Em 2001 foi aprovado o Plano Nacional de Educação, constante do documento anexo, com duração de dez anos. Em suas diretrizes o PNE destaca a extensão da educação infantil de 0 a 6 anos de idade incluindo-as no ensino fundamental, “sem os percalços das passagens traumáticas, que exigem "adaptação" entre o que hoje constitui a creche e a pré-escola, como vem ocorrendo entre esta e a primeira série do ensino fundamental” (BRASIL, 2001).

Contudo, vale destacar que a educação básica, como direito, ganhou maior profundidade a partir da aprovação da Lei 11.274/2006 que estabeleceu duração de nove anos para o ensino fundamental e a inserção das crianças de 6 anos de idade tendo como objetivo a formação básica para a cidadania (BRASIL, 2006). Foi através desta lei que todas as crianças, independentes da classe social, puderam ter acesso a escola na infância, algo que já acontecia nas classes sociais mais elevadas do ensino formal.

Outro destaque foi a mudança na duração do ensino fundamental, e sua obrigatoriedade para crianças dos 4 aos 17 anos de idade (BRASIL, 2009), fazendo com que a Educação básica contemplasse o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Para (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011), essa mudança trouxe reflexões para os diferentes contextos entre as creches e a pré-escola na formação dos profissionais, na organização de carreiras, na composição do espaço físico, na seleção de material pedagógico, a expressão educação infantil, pela materialidade das ações desenvolvidas, se reconfigura, aproximando a pré-

escola do ensino fundamental e distanciando a creche do que se tem defendido como direito das crianças.

Recentemente a Lei nº 13.306/16 alterou a disposição do Estatuto da Criança e do Adolescente, estabelecendo a idade de cinco anos máxima para o atendimento de crianças em creches e pré-escolas de educação infantil (BRASIL, 2016).

2.2 A transição entre os ambientes escolares: o interesse na temática

Nos últimos anos, mudanças na legislação para a educação infantil e para o ensino fundamental vêm provocando reflexões e questionamentos no campo da educação. Uma das principais discussões refere-se principalmente a inserção das crianças de 6 anos no ensino fundamental, em especial, aos espaços e práticas pedagógicas e sua adequação à faixa etária das crianças (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011).

Devemos nos questionar se essa ampliação reflete de fato na melhoria da educação, ou seja, na qualidade do ensino. Se os profissionais estão preparados para isso, se a organização curricular está elaborada nesse sentido.

Em suas reflexões sobre os desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental KRAMER; NUNES e CORSINO (2011) ressalta que para a proposta de inclusão das crianças de 6 anos no ensino fundamental seja um diferencial para as políticas e para as práticas, seu foco e suas prioridades devem ser direcionados para as crianças e adultos que com elas trabalham. Dessa forma, serão oferecidas condições para que a prática pedagógica se realize como processo de humanização e formação cultural, e principalmente literária, de adultos.

Algo que merece destaque e atenção refere-se a necessidade de compreensão dos professores na transição escolar, é importante que este compreenda quem é a criança de seis anos, o contexto no qual ela se insere e qual o significado da educação infantil na infância. Criar condições para que a transição para a escola decorra sem sobressaltos é uma preocupação que exige a atenção de todos os adultos que cuidam da educação da criança (CARDONA, 2014).

Sobre essa transição e divisão criada pelos sistemas de ensino, Kramer (2006) ressalta que:

Embora educação infantil e ensino fundamental sejam freqüentemente separados, do ponto de vista da criança não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem educação infantil e ensino fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. Questões tais como alfabetizar ou não na educação infantil e a integração de educação infantil e ensino fundamental permanecem atuais. Além disso, temos crianças, sempre, na educação infantil e no ensino fundamental. Entender que crianças, jovens e adultos são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidos, e considerar as milhões de crianças brasileiras de 0 a 6 anos como crianças e não só alunos, implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo instrucional, que objetiva ensinar coisas. Essa reflexão vale para a educação infantil e vale para o ensino fundamental. Aliás, do meu ponto de vista, educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, nas práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos.

Ao entrar no ensino fundamental, as crianças deparam-se com um hiato entre as experiências desenvolvidas na educação infantil e as práticas educativas da nova escola (NEVES *et al.*, 2011). Para Peter Moss (2008) o papel da educação infantil é de preparar as crianças para o ensino fundamental e para a cultura escolar. Essa é apenas a primeira das quatro relações que o autor considera entre a educação infantil e o ensino fundamental. A segunda mostra uma oposição e ausência de diálogo entre a educação infantil e o ensino fundamental. A terceira parte da necessidade de uma transformação, de preparo e adaptação das escolas para as crianças. Por fim, a quarta relação mostra a possibilidade de convergência entre a educação básica e o ensino fundamental, a partir de uma compreensão de suas especificidades, e particularidades tradicionais e culturais. Além disso, o autor acrescenta que o respeito entre essas culturas “visa a união em um “ponto de convergência pedagógica” para criar e pôr em prática uma cultura comum que pode formar a base de uma parceria forte e igualitária entre a educação infantil e a escola”.

Em seu trabalho Neves *et al.* (2011) objetivando entender a inserção das crianças em um novo espaço escolar, percebeu que a falta de diálogo presente na organização do sistema educacional brasileiro em relação aos dois primeiros níveis da educação básica resultou em um processo de desencontros vivenciados pelas crianças pesquisadas na transição da educação infantil para o ensino fundamental. O estudo, tendo como foco o

registro da experiência infantil, revelou a necessidade de uma maior integração entre o brincar e o letramento nas práticas pedagógicas da educação infantil e do ensino fundamental.

2.3 Música na educação infantil

A criança possui contato com o som, antes mesmo do seu nascimento e isso se estende ao longo de seu crescimento. Isso ocorre em diversas situações como através das canções cantadas pela mãe, os jogos e brincadeiras musicais e diversas experiências proporcionadas pelos adultos que o cercam. Tudo isso permite seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, criando dessa forma vínculos com o adulto.

No que diz respeito a educação, a música está presente há muitos séculos, sendo que, na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado das ciências de matemática e filosofia. A linguagem musical se caracteriza pela integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social. Constitui-se também como uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, especialmente na educação infantil (BRASIL, 1998, p.45).

A musicalização é um instrumento utilizado para auxiliar no desenvolvimento e aprimorar a musicalidade que já existe no ser humano, e dessa forma, seu ensino deve ir além de métodos e objetivos tradicionais do ensino. Quando utilizada de forma adequada esta contribui significativamente para a formação cognitiva, psicomotora e emocional da criança.

Mas o que chamamos de musicalização? “Musicalização é um processo de construção do conhecimento musical que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística” (GONH; STRAVACAS, 2010). Objetiva tornar a criança um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro (OLIVEIRA, 2001).

Em termos legais, o Ministério da Educação (MEC) publicou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) em 1998. Este documento dá ênfase à presença da música na educação infantil, e traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos educadores. O documento estabelece que todos os conteúdos trabalhados através da Música nas instituições de educação infantil, respeitem o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase e respeite as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país.

O ensino da música, além de contribuir para a formação musical dos alunos, se configura como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem favorece comportamentos de respeito, amizade, cooperação e a reflexão que são fundamentais e indispensáveis para a formação humana (SOUZA; JOLY, 2010).

No ambiente escolar a música pode estar presente nos momentos em que as crianças aprendem a fazer, entender, reproduzir e criar músicas, e ainda, que possibilitam a interação, em suma, a socialização e dessa forma, a construção da identidade sócio-afetiva. Através do professor, esta, por sua vez, permite que a criança desenvolva sua própria identidade, lhe proporcionando a valorização da autoestima e da autorrealização, o respeito, a socialização, compreensão, participação e cooperação (CARDOSO, 2012). Nesse contexto, escola é principal responsável por incentivar as aulas de música, oferecer condições para sua realização oferecendo todos os equipamentos necessários, horário e local de realização das aulas.

Nas práticas escolares atividades como os jogos, a dança, a dramatização, o canto, a bandinha rítmica e os brinquedos infantis incluem elementos da música. Para Gohn e Stavracas (2010):

Todos eles desenvolvem na criança a expressividade musical, situando-a numa organização de espaço e tempo. Entre os jogos e brinquedos que permeiam a cultura da criança estão as parlendas (brincadeiras rítmicas com rimas e sem música), os brincos (movimento corporal com poucos sons), as mnemônicas (brincadeiras utilizadas para fixar ou ensinar nomes, números etc.), as rondas ou brincadeiras de roda (envolvendo música, dança e poesia), os acalantos ou cantigas de ninar, as adivinhas, o faz-de-conta, os jogos de improvisação, o trava-línguas, entre outros. Observa-se também que esses elementos resgatam o folclore brasileiro, contribuindo para o conhecimento, a divulgação, a memória e a preservação da cultura nacional.

Outra atividade muito desenvolvida são as cantigas de roda. Sua prática implica diretamente na participação integral das crianças, pois chama, convida, indaga e espera resposta, coloca em movimento o corpo, sugere a aproximação, o toque, a liberdade, a carícia, a decisão, o desenvolvimento espontâneo da voz e fala, do canto, da linguagem, da memória, do equilíbrio motor, a lateralidade, a musicalidade, o ritmo interno e físico, a criatividade, a abertura pessoal, a auto-exposição, a dança, o movimento coordenado, a alegria, as múltiplas emoções e afetos (SOUZA, 2011).

Para Silva (2013), a música é fundamental nas escolas da educação infantil, e devia fazer parte da mesma, visando desenvolvimento e aprendizado das crianças, sendo necessário que os educadores estejam preparados para ensinar o quanto saudável é a relação dos alunos com a música.

Entretanto observa-se que o fato de grande parte dos professores não possuir formação específica em música, faz com que essa seja vista como qualquer outra atividade, ficando desprovida de personalidade e especificidade. Para solucionar essa visão o RCNEI orienta que os professores desenvolvam suas habilidades pessoais para:

- Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música;
- Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

Quando os educadores compreendem a música como instrumento ser utilizado no ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia se consolidam em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. Isso se relaciona pela estreita relação entre a música e o ato de brincar, que, culturalmente, persiste como forma de preservação social e histórica (GONH; STRAVACAS, 2010).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizados levantamentos de dados, através de consulta dos diários de classe, com intuito de analisar se a música aparece como conteúdo, consulta do planejamento trimestral do professor, elaboração e aplicação de questionário e entrevistas com os professores. Também foi realizada a observação de uma professora de língua portuguesa com a música, sendo escolhida para minha observação pois no momento da entrevista com a professora ela menciona que estaria aplicando uma atividade com a turma utilizando uma cantiga, e assim, me ofereço para fazer o registro da prática em sala de aula.

Este trabalho consiste de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, bibliográfica e de campo. Esta pesquisa não foi realizada a partir de uma prática em sala de aula, e sim da análise dos diários de turmas, planejamentos docente trimestral e minha observação em uma turma durante a aula de língua portuguesa.

Foi elaborado um questionário (Anexo 2) que foi respondido por 5 professores que lecionam para as turmas do primeiro ano do primeiro ciclo. Em seguida foi realizada uma entrevista semi estruturada com duas professoras, que são docente referência das turmas denominadas 101, 102 e 103. Posteriormente os planejamentos trimestrais das turmas foram coletados e analisados. Estes por sua vez, são elaborados pelas professoras referência. Com o interesse na temática da música como conteúdo e de que forma ela está presente nesta transição escolar da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental.

O primeiro documento a ser analisado foram os diários de turma, por ser um instrumento oficial de trabalho realizado pelos professores no processo de desenvolvimento do aluno, sendo o documento que assegura e valida a vida escolar do aluno. É uma fonte de consulta para preenchimento e expedição de documentos.

A parte prática da pesquisa foi realizada por mim de agosto a outubro de 2019 na escola selecionada. Foi realizado de forma sistemática um levantamento de dados e análise dos 3 diários das turmas denominadas 101, 102 e 103; onde meu foco foram as páginas de registros dos projetos vividos pela turma, os conteúdos disciplinares trabalhados e as atividades desenvolvidas ao longo dos meses. Os conteúdos analisados foram: Língua portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Educação Física, Arte e Literatura. Em cada turma lecionam 5 professores, divididos entre os conteúdos da seguinte forma, 03 professoras com disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geo-história; 01 professores com Literatura e Arte e 01 professora de Educação Física.

Em outubro foi aplicado um questionário aos professores (anexo) onde eles responderam sobre como a música foi trabalhada neste período em seu conteúdo trabalhado nas turmas.

E através de relatos manuscritos e conversas com o corpo docente que respondeu o questionário disseram como usam a música no dia a dia escolar.

Levantamento e análise do planejamento Docente trimestral, entregue para o coordenador pedagógico do turno, documento exigido pela secretaria municipal de educação – PBH. Utilizei da observação e registrei com foto (Figura 1) e vídeo em uma turma a professora na disciplina de língua utilizando a música como recurso didático, os alunos fazendo a leitura cantada da música Peixe vivo.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DIÁLOGOS

4.1 Os diários de classe e Planejamento Docente

O quadro 1 mostra os registros feitos a partir da análise e coleta de dados dos três diários de turma e do Planejamento docente trimestral. O quadro traz os conteúdos trabalhados com as crianças nos meses de fevereiro a setembro de 2019, os projetos, os conteúdos disciplinares trabalhados e as possíveis atividades desenvolvidas ao longo dos meses onde a música poderia estar misturada nestas atividades registradas, e parte do planejamento docente trimestral, o documento encontra-se na íntegra no anexo, onde a música estaria de forma implícita na metodologia utilizada para o desenvolvimento destes conteúdos em todas as disciplinas, são elas: Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Educação Física, Arte e Literatura.

Quadro 1: Demonstrativo dos Projetos, atividades, conteúdos disciplinares registrados nos diários de turmas e no Planejamento Docente Trimestral.

Conteúdos/ Atividades e Projetos	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Rodinha de conversa	xxx	Xxx		x				
Poesia	xx						x	
Consciência fonológica/Parlenda	xxx	Xxx						
Carnaval/junina/datas comemorativas	x	Xx	x	xx	x	xx		
Brincadeiras/Brincadeiras como forma de interação		Xx	xx	x				
Hora do Brinquedo		Xx	x					
Contação de História/Reconto		Xx	xx		x			
Jogos			x	x				
Exibição de filmes			x	xxx	x			
Músicas								x
Música e Dança					xxx			
Artes visuais					x		x	
Gramática geral/diferentes tipos de texto (música)					x			x
Projetos Específicos com músicas					x	x		x

Fonte: Diários das turmas do primeiro ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental e Planejamento Docente Trimestral.

Analisando o quadro podemos questionar se a música mesmo de forma implícita esta presente nestas atividades ou não? Observando o registro nos diários estes conteúdos e atividades trabalhando a música, são registrados como atividade e conteúdo nos meses de junho, julho e outubro na disciplina de Literatura, assim registrada: “Músicas “o planeta terra e “viver” e ilustração das mesmas.

O professor de literatura em seu questionário diz usar a música em seu processo de ensino e aprendizagem “De acordo com uma sequência didática”; ainda que este ano usou a música em um projeto pedagógico, utilizou a cantiga no projeto de preservação do meio ambiente.

Em julho na disciplina Arte foi registrada: Promoção de bem-estar e felicidade através da música e da dança. Das três professoras que lecionam artes responderam que usaram ritmos variados e sons de instrumentos aleatórios para desenvolver esta atividade registrada no diário.

Já no questionário 01 professoras que leciona Artes, ciências e literatura não usou a música em nenhum projeto pedagógico e não usa a música no processo de ensino e aprendizagem, e diz que a música tem importância para as crianças do 1 ano do 1 ciclo do ensino fundamental. Já dois outros professores que lecionam a disciplina Arte dizem utilizar a música de forma de cantigas, parlendas em projetos pedagógicos este ano de 2019 e em seus processos de ensino e aprendizagem e de forma unânime dizem que utilizam de forma implícita, pois as crianças gostam muito e desperta o interesse delas. No planejamento docente trimestral é registrado como conteúdo trabalhado “Elementos da linguagem através da dança e da música”, o professor em seu relato diz que utiliza cantigas de roda, e ritmos variados para trabalhar estes elementos.

No mês de outubro na disciplina de educação física, nas três turmas há o registro nos diários de classes: Oficina de dança experimental, brincadeiras dançantes. Através do questionário a professora afirma usar a música em um projeto pedagógico desenvolvido nas turmas e também no processo de ensino e aprendizagem para trabalhar o eixo temático “Danças”, diz ainda que neste projeto a música utilizada são ritmos variados, músicas que os alunos sugerem e gostam de dançar, sons de instrumentos musicais.

Nas disciplinas de matemática, língua portuguesa, história, geografia e ciências não houve nenhum registro nos diários de classe como conteúdo música, nem como atividade

desenvolvida ao longo desses meses. No planejamento docente trimestral no conteúdo de língua portuguesa a música é registrada como conteúdo trabalhado.

Percebe-se através dos relatos dos professores que mesmo não sendo registrada nos documentos oficiais a música esta presente no cotidiano das crianças do primeiro ano do ensino fundamental, utilizada como recurso pedagógico como será descrito mais adiante com os relatos e a minha observação em sala de aula de uma atividade de língua portuguesa.

4.2 Um diálogo as professoras(res)

Como foi observado nos relatos manuscritos e as respostas dos questionários, apesar de não ser incluída no currículo da escola, os professores relataram utilizar a música em suas aulas. Todos os docentes afirmaram utilizar a música neste período com os alunos em transição de forma muito implícita, mesmo não registrado como conteúdo nos diários e no planejamento trimestral informado e registrado junto ao coordenador pedagógico.

Duas docentes de língua portuguesa, matemática e geo-história relataram que iniciam o turno cantando orações cantadas e entre as aulas para relaxar utilizam de músicas instrumentais, principalmente no retorno do recreio. Além disso, utilizam nas turmas em situações variadas, como por exemplo, quando introduzem uma letra do alfabeto, usam uma cantiga e tiram uma palavra-chave. Na aula de língua portuguesa pude observar o uso da musica: Bailarina, onde a professora colocou a música para os alunos ouvirem. As crianças cantaram e fizeram a atividade escrita com esta música.

Os docentes relataram que como projeto em datas comemorativas, utilizaram para trabalhar consciência negra, que se estendera todo o mês de outubro e novembro, utilizou a música como complemento ao trabalho estão ensaiando com as turmas a música “ninguém é igual a ninguém”, para uma apresentação para a escola, valorizando o respeito a diversidade. Já a professora de educação física com o Projeto: Oficinas de dança experimental, brincadeiras dançantes, diz: “Coloco diversos ritmos musicas para eles, os alunos podem se expressar da forma que quiserem, um dia só o barulho dos instrumentos, no outro ele trazem uma musica que querem ouvir, eles vão criando o repertorio do dia e fazendo atividades físicas ao som de um ritmo musical, no final de cada oficina fazemos uma roda para saber o que foi leal e planejar a próxima oficina”

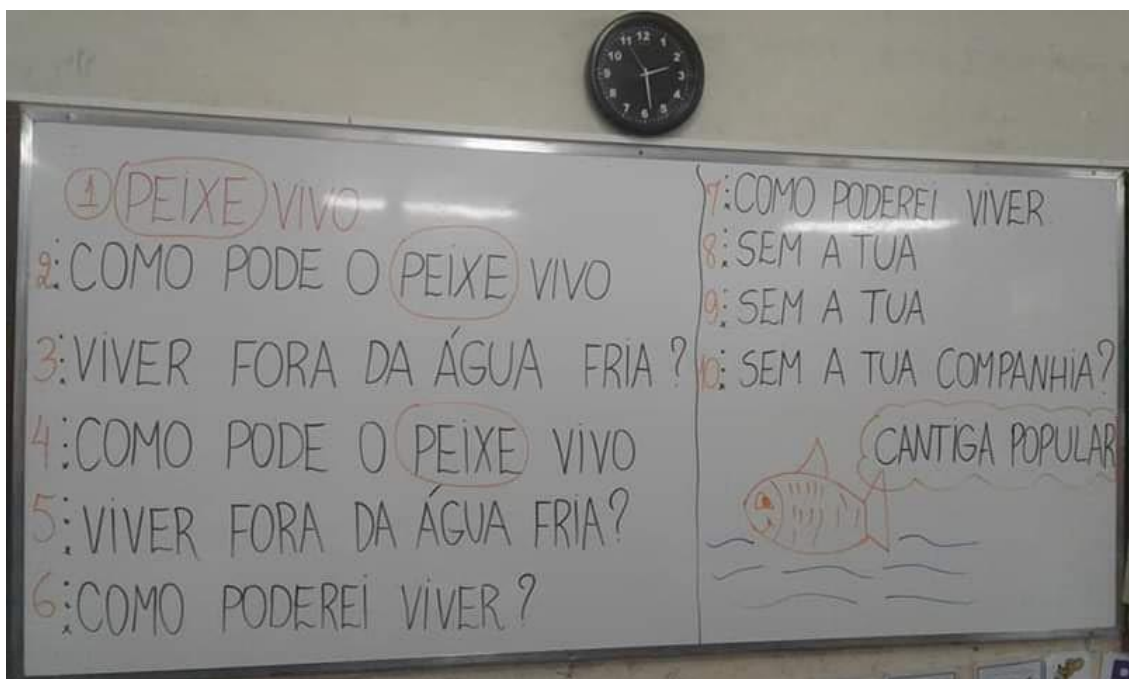
A música quando presente nas aulas pode contribuir provocando diversas sensações como harmonia além de promover a interação entre os alunos provocando uma aprendizagem mais agradável.

Em Língua portuguesa, uma professora diz utilizar muito a música como recurso pedagógico para concentração, psicomotricidade, relaxamento, na introdução de conteúdo e nas letras do alfabeto, ela exemplifica que usou a música “Borboletinha”¹ para trabalhar a letra B.

“Borboletinha” (Cantigas Populares)
Borboletinha tá na cozinha
fazendo chocolate
para a madrinha
Poti, poti
perna de pau
olho de vidro
e nariz de pica-pau pau pau

A professora da turma 101 de Língua Portuguesa relata: “A música é como uma parceira, um complemento na educação, pois o aprendizado leva a criança a pensar e a música a leva a movimentar-se. Essa parceria entre música e aprendizado resulta em uma criança mais plena.” Como no período dessa pesquisa esta professora estava desenvolvendo uma atividade com sua turma utilizando a música “Peixe Vivo”, onde pude acompanhar e registrar esse momento com foto (Figura 1) e vídeo esta atividade, e acompanhar e sentir a satisfação das crianças com seu desempenho na leitura. Mesmo elas cantando estavam treinando a leitura, que segundo a professora a turma apresenta dificuldade de leitura e com este recurso já obteve avanços significativos dos alunos.

Figura 1 – Atividade produzida na aula de Língua Portuguesa



Fonte: Turma do primeiro ano do primeiro ciclo do ensino fundamental

A utilização da música de forma pedagógica enriquece o trabalho na medida em que facilita a compreensão de fatos históricos e a formação de “sujeitos críticos”, algo tão presente nas propostas curriculares e Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse contexto, tanto o professor, quanto os alunos, devem usufruir desse recurso trocando ideias. A música é uma arte que desperta o interesse de muitos e dessa forma contribui nas relações pessoais entre professor e aluno, mudando a rotina da sala de aula (OLIVEIRA *et al.*, 2002).

Este mesmo autor destaca que é importante que o professor conheça o contexto no qual as músicas foram escritas para que essa seja utilizada de forma adequada na sala de aula. É preciso compreender e trabalhar todas as dimensões ideológicas nas quais estão inseridas. As letras e melodias musicais também expressam reações, sentimentos e pensamentos de quem as compõe, características de um determinado momento histórico da sociedade. Tudo isso deve ser muito bem aproveitado pelo professor de forma que os alunos despertem a consciência crítica e a sensibilidade à música. Além disso, também pode aliar a realidade musical local promovendo uma integração entre escola e comunidade.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou uma reflexão sobre a música e seu lugar no período de transição da educação infantil para o primeiro ano do primeiro ciclo. Podemos perceber que a música não está presente como conteúdo, como atividade ou como projeto. Loureiro (2003, p. 103) chama atenção para isso, uma vez que, a música quando presente ocorre apenas como uma prática excessiva do cantar que na maioria das vezes é feito de forma inconsciente e mecânica, não considerando dessa forma a realidade do aluno, distanciando este do fazer musical.

A música está presente implicitamente no cotidiano escolar dos alunos neste período. Como recurso pedagógico acompanha diversas atividades e em todas as disciplinas contribui para o desenvolvimento da criança. Assim, em se tratando de registro nos documentos escolares, a música, na maioria das vezes não é descrita como conteúdo, atividade ou projetos mesmo sendo tão usada para o desenvolvimento de várias atividades.

A música não é trabalhada como uma disciplina para que o aluno desenvolva o conhecimento musical. Nesse sentido a música termina por não ter significado e sua utilização como coadjuvante perde seu potencial como aliada no ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001.

BRASIL. Lei n. 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006.

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: pra te quero. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (Orgs). Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre, ARTMED, 2001.

CARDONA, Maria João. Falando de transições: Entre a educação de infância e a escola. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 2, p. 311-322, 2014.

DA GLÓRIA GOHN, Maria; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 797-818, 2006.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, v. 37, n. 1, p. 69-86, 2011.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL: DILEMAS E PERSPECTIVAS. **Educação (UFSM)**, v. 28, n. 1, p. 101-112, 2003.

NEVES, Vanessa Ferraz; DE GOUVÊA, Maria Cristina Soares; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, v. 37, n. 1, p. 121-140, 2011.

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na educação infantil. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 3, n. 1, p. 90-105, 2001.

OLIVEIRA, Alyne Renata *et al.* A música no ensino de língua portuguesa. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 10, n. 1, 2002.

Moss, P. Qual o futuro da relação entre educação infantil e ensino obrigatório? **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 142, p. 142-159.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on-line**, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009.

SILVA, Francisca Lima da. A importância da música para a educação infantil. 2014. 63 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Itaporanga.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. **Cadernos da pedagogia**, v. 4, n. 7, 2010.

SOUZA, Marco Aurelio Cardoso de. 2011. 126 f. **As cantigas de roda na Creche Jardim Felicidade-cenário vivo para o Exercício do olhar: um estudo autoetnográfico.** Dissertação (Mestre em Educação Musical) - Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ANEXO A: QUESTIONÁRIO APLICADO NOS PROFESSORES(AS)**Universidade Federal de Minas Gerais****Faculdade de Educação – Campus Belo Horizonte****Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” – LASEB: Educação Infantil****Aluna:** Patrícia Aparecida**Orientador:** Prof. Cláudio**Caro(a) Professor(a)**

Estou realizando uma pesquisa que integra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e que tem como a **A MÚSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE SEU LUGAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PRIMEIRO ANO DO PRIMEIRO CICLO.** . Na perspectiva de contar com a sua participação nesta pesquisa, agradecemos antecipadamente.

QUESTIONÁRIO

1 Nome: _____

2 Sexo: _____ Idade: _____

3- Grau escolaridade: _____

4- Formação: _____

5 – Instituição que lecionam: () pública () privada () outras _____

6- Qual a sua carga horária semanal?

() 20 horas ou menos () entre 20 e 40 horas () mais de 40 horas

7- Você leciona em contra turno com educação infantil. Se sim qual idade?

8- Já lecionou para educação infantil? Se sim quanto tempo?

9- Quais/Qual disciplina leciona nas turmas do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maria Mazarello:

10 – Você utiliza a música no processo de ensino e aprendizagem?

11- No ano de 2019 usou a música em algum projeto pedagógico? Se sim, qual?

12- Qual a importância da música, no processo de transição da educação para o ensino fundamental?

Muito obrigada por sua colaboração!



ANEXO B - PLANEJAMENTO DOCENTE TRIMESTRAL

Prefeitura de Belo Horizonte

Secretaria Municipal de Educação – Planejamento Docente Trimestral

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MAZARELLO		DIRETORIA DE EDUCAÇÃO: NE
1º ANO / 1º CICLO	TURNO: TARDE	TRIMESTRE: 2º
PROFESSOR(A) REFERÊNCIA: GISELE E ELIANE SANTOS		DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A): ALEXANDRE GOMES SOARES		

MÊS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS TRABALHADOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
M A I O	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sons iniciais das palavras (Família Silábica - B); • Formar palavras simples do grupo silábico B; • Utilizar de forma correta e organizada o caderno de aula; • Expressar de forma clara e organizada as opiniões e com segurança; • Reconhecer e escrever o nome completo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita espontânea; • Consciência fonológica com vogais e consoantes: som inicial, número de letras, número de sílabas; • Espaçamento entre palavras; • Alfabeto: traçado correto das letras; • Alinhamento e marcações da escrita. • Leitura coletiva em voz alta de pequenos textos da família silábica do B; • Escrita do nome completo com auxílio da ficha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bingo de sílabas; • Formação de sílabas e palavras com placas de papel em cada criança; • Utilização de filmes, músicas, desenhos elaborados pela auxiliar de inclusão; • Utilização da ficha do nome; • Utilização do caderno de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções individuais ou coletivas nas escritas espontâneas; • Bingo silábico; • Rodas de conversa; • Organização e uso adequado do caderno; • Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.
J U N H O	<ul style="list-style-type: none"> • Transmitir e elaborar recados escritos e falados; • Observar o nível e a evolução da escrita do aluno; • Apresentar diferentes gêneros textuais; • Formar palavras simples dos grupos silábicos T e L. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recados falados e escritos; • Escrita espontânea; • Palavras: formação de frases/palavras coletivas, som inicial/final, número de letras e sílabas do grupo T e L; • Leitura e interpretação de pequenos textos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do alfabeto móvel; • Auto ditado; • Utilização do caderno; • Utilização de filmes, CDs, desenhos elaborados pela auxiliar de inclusão; • Bingo de sílabas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa; • Intervenções individuais ou coletivas nas escritas espontâneas; • Avaliação mensal escrita e oral; • Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.

		<ul style="list-style-type: none"> Diferentes tipos de textos: uso da agenda, hora do conto (descrição das personagens de forma oral e escrita). Listas, poema, músicas. 		
J U L H O	<ul style="list-style-type: none"> Transmitir e elaborar recados escritos e falados; Observar o nível e a evolução da escrita do aluno; Apresentar diferentes gêneros textuais; Formar palavras simples do grupo silábico J. 	<ul style="list-style-type: none"> Recados falados e escritos; Palavras: escrita espontânea. Leitura e interpretação de pequenos textos; Diferentes tipos de textos: uso da agenda, hora do conto (dar um final diferente para a história), listas (sobre a festa JUNINA), quadrinhas, parlendas, entrevistas (com formulações das crianças); Palavras: formação de frases/palavras coletivas, som inicial/final, número de letras e sílabas do grupo J. 	<ul style="list-style-type: none"> Caça-palavras; Cruzadinha JUNINA; Utilização de filmes, CDs, livros literários; Ajudante do dia; Bingo de sílabas. 	<ul style="list-style-type: none"> Intervenções individuais ou coletivas nas escritas espontâneas; Bingo silábico; Rodas de conversa; Organização e uso adequado do caderno; Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.
A G O S T O	<ul style="list-style-type: none"> Formar palavras simples do grupo silábico D e P; Conhecer os sons iniciais das palavras (Família Silábica -D e P); Expressar de forma clara e organizada as opiniões e com segurança; 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Folclore: Trava-língua, adivinhações, jogos e brincadeiras; Projeto Mala Viajante; Palavras: formação de frases/palavras coletivas, som inicial/final, número de letras e sílabas dos grupos D e P. 	<ul style="list-style-type: none"> Bingo de sílabas; Rodas de conversas, jogos e brincadeiras; Competições; Registro escrito e através de desenho no caderno da Mala Viajante, sobre o livro escolhido e lido em casa. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização e uso adequado do caderno; Observação da forma de apresentação da história lida, com clareza de ideias e organização textual; Avaliação escrita trimestral; Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.

 Assinatura do (a) Professor (a)

 Assinatura do (a) Coordenador (a)



Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Educação – Planejamento Docente Trimestral

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MAZARELLO		DIRETORIA DE EDUCAÇÃO: NE
1º ANO / 1º CICLO	TURNO: TARDE	TRIMESTRE: 2º
PROFESSOR(A) REFERÊNCIA: GISELE E ELIANE SANTOS		DISCIPLINA: MATEMÁTICA
COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A): ALEXANDRE GOMES SOARES		

MÊS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS TRABALHADOS	METODOLOGIA	AValiação
M A I O	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, traçar corretamente, relacionar e quantificar números até 30; • Ter noção de manhã, tarde, noite, dias da semana e meses do ano; • Ter noção de medidas de capacidade; • Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figura por meio de atributos tais como cor, forma e medida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números até 30; • Medidas de tempo; • Medidas de capacidade; • Figuras geométricas planas 	<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de calendário mensal; • Reta numérica; • Ditado de números; • Medição de tempo através do uso do calendário e data do dia; • Conceitos matemáticos de dentro/fora, maior/menor, antes/depois, primeiro/último; • Comparação de figuras geométricas planas presentes nos diferentes ambientes frequentados pelo aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.
J U N H O	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas; • Ideia: juntar quantidades e acrescentar quantidades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de elementos de uma coleção, estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação; • Leitura e escrita e comparação de números naturais até 30. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de elementos de uma coleção, estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação; • Leitura e escrita e comparação de números naturais até 30. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala; • Avaliação escrita mensal.

	<ul style="list-style-type: none"> Ideia: tirar uma quantidade da outra, separar quantidade e completar quantidades; 			
J U L H O	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas; Ideia: juntar quantidades e acrescentar quantidades Ideia: tirar uma quantidade da outra, separar quantidade e completar quantidades. Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantificação de elementos de uma coleção, estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação; Leitura e escrita e comparação de números naturais até 30; Leitura de gráficos e tabelas de colunas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantificação de elementos de uma coleção, estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação; Leitura e escrita e comparação de números naturais até 30; Criação de gráficos e tabelas coletivos com preferências dos alunos através de votação; Sequência numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala. Avaliação escrita mensal.
A G O S T O	<ul style="list-style-type: none"> Construir fatos fundamentais da adição e subtração e utilizá-los em procedimento de cálculo para resolver problemas; Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> Ordem crescente e decrescente; Número anterior e sucessor; Fatos de adição e subtração; Leitura de tabelas e gráficos de colunas simples; Sequência numérica até 40. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantificação de elementos de uma coleção, estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação; Leitura e escrita e comparação de números naturais até 40; Criação de gráficos e tabelas coletivos com preferências dos alunos através de votação; Sequência numérica; Resolução de problemas envolvendo adição e subtração sem reserva; Projeto “Nossa Lojinha”. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala; Avaliação escrita trimestral.

Assinatura do (a) Professor (a)

Assinatura do (a) Coordenador (a)



Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Educação – Planejamento Docente Trimestral

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MAZARELLO		DIRETORIA DE EDUCAÇÃO: NE
1º ANO / 1º CICLO	TURNO: TARDE	TRIMESTRE: 2º
PROFESSOR (A) REFERÊNCIA: GISELE E ELIANE SANTOS		DISCIPLINA: GEOGRAFIA/HISTÓRIA
COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A): ALEXANDRE GOMES SOARES		

MÊS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS TRABALHADOS	METODOLOGIA	AValiaÇÃO
M A I O	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e valorizar as datas importantes do calendário anual; Comparar os brinquedos antigos e novos, valorizando a sua historicidade; Conhecer a história da escola e diferenciar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> Datas significativas: Dia das mães, Abolição da Escravatura; A história dos brinquedos de antigamente e de hoje; Árvore genealógica: minhas origens; A Escola: conhecendo e explorando os diferentes espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> Confecção de cartão e lembrancinha para as mães; Conscientização sobre a importância do fim da escravidão dos negros no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades no livro didático e caderno de aula; Rodas de conversa; Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.
J U N H O	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que o regem; Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias; Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola; 	<ul style="list-style-type: none"> A Escola e a diversidade do grupo social envolvido; Os vínculos pessoais: as diferentes formas de organização familiar e as relações de amizade; O modo de vida das crianças em diferentes lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> Conscientização sobre o papel desempenhado pela escola e sua importância na vida social do aluno; Jogos e brincadeiras que favoreçam a interação entre os grupos de convívio escolar; Comparação, através de contação de histórias, do modo de vida de crianças de diferentes lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala; Avaliação escrita mensal.

	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. 			
J U L H O	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar; • Identificar e relatar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Escola, sua representação espacial e sua história individual; • Situações de convívio em diferentes lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Festa JUNINA: meio de interação entre os diferentes grupos de convívio escolar e comunitário; • Jogos, brinquedo e brincadeiras como forma de interação; • Regras e combinados de jogos, brincadeiras e de convívio social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.
A G O S T O	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços; • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações da família, acolhendo-as e respeitando-as; • Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade, etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em casa e na escola: formas de representação social e espacial (os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial); • A vida em família e os diferentes vínculos e configurações; • Ciclos naturais e vida cotidiana; • Data comemorativa: Dia dos Pais ou Dia de Quem Cuida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação do modo de viver e conviver em diferentes ambientes; • Apresentação dos diferentes jogos e brincadeiras praticados pelas crianças em casa e na comunidade onde estão inseridos; • Confecção de maquete representando a sala de aula; • Confecção de maquete representando o cômodo da casa preferido pela criança; • Confecção de cartão para o Dia dos Pais ou Dia de Quem Cuida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala; • Avaliação escrita trimestral.

Assinatura do (a) Professor (a)

Assinatura do (a) Coordenador (a)



Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Educação – Planejamento Docente Trimestral

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MAZARELLO		DIRETORIA DE EDUCAÇÃO: NE
1º ANO / 1º CICLO	TURNO: TARDE	TRIMESTRE: 2º
PROFESSOR (A) REFERÊNCIA: GISELE E ELIANE SANTOS		DISCIPLINA: ARTES
COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A): ALEXANDRE GOMES SOARES		

MÊS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS TRABALHADOS	METODOLOGIA	AValiaÇÃO
M A I O	<ul style="list-style-type: none"> Considerar a arte como prática social nos ambientes institucionalizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Datas Comemorativas; Hora do brinquedo; Murais temáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Confecção de cartão para o Dia das Mães; Socialização e compartilhamento de brinquedos, jogos e brincadeiras; Confecção de murais temáticos na sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.
J U N H O	<ul style="list-style-type: none"> Identificar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. 	<ul style="list-style-type: none"> Contextos e práticas das artes visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> Artes visuais como meio de exteriorização e de comunicação, solidariedade e cooperação; 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.
J U L H O	<ul style="list-style-type: none"> Perceber os elementos constitutivos da música e da dança (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, 	<ul style="list-style-type: none"> Elementos da linguagem através da dança e da música. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de bem estar e felicidade através da música e da dança; Incentivo a manifestação criativa do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.

	execução e apreciação musical.			
A G O S T O	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contextos e práticas das artes visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais como meio de desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo; • Valorização da cultura e da cidadania através das produções artísticas dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação processual através de observação das atividades realizadas em sala.

 Assinatura do (a) Professor (a)

 Assinatura do (a) Coordenador (a)